

#123. Estudo comparativo entre descrição histológica e diagnóstico clínico da leucoplasia oral



Ana Lúcia Barros*, Filipe Coimbra, Elisabete Barbosa, António Felino, Otilia Pereira-Lopes

Faculdade de Medicina Dentária, Universidade do Porto

Objetivos: Interpretar a descrição microscópica de cada um dos relatórios anatomopatológicos referentes às leucoplasias diagnosticadas na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto e orientar o clínico para o potencial de transformação maligna da leucoplasia diagnosticada clinicamente.

Materiais e métodos: Foram analisados os relatórios anatomopatológicos de biópsias realizadas na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, entre 1985-2015. Os relatórios em que as palavras «lesão leucoplásica» ou «leucoplasia» foram citadas incluíram-se neste estudo. Obteve-se um total de 45 casos de leucoplasias e recolheram-se informações dos seguintes parâmetros: data de entrada, data de saída, número de exame, nome, sexo, idade, natureza da peça, informação clínica, exame requisitado, descrição macroscópica, descrição microscópica e diagnóstico.

Resultados: A prevalência de leucoplasias no período estudado foi de 4,4%. Esta lesão potencialmente maligna foi mais frequente no género masculino. A média de idades de aparecimento foi de 57 anos, no entanto, no sexo masculino foi diagnosticada mais precocemente. O local mais afetado foi a mucosa jugal. Para o diagnóstico clínico de leucoplasia vários diagnósticos histológicos foram identificados. O diagnóstico histológico de leucoqueratose foi o mais frequente (24,5%) e os de displasia moderada, displasia grave, papiloma escamoso e líquen escleroso os menos frequentes. Acantose, hiperqueratose e leucoqueratose foram as alterações mais comuns presentes nas descrições microscópicas destas lesões.

Conclusões: As descrições histológicas de leucoplasias, clinicamente semelhantes, incluem diferentes termos que se revestem de duplicidade. São usados termos histológicos diferentes, com um significado semelhante, nos relatórios anatomopatológicos, o que confunde o clínico. No caso de lesões potencialmente malignas, a comunicação entre o médico patologista e o médico dentista é essencial. A correta valorização clínica das características histológicas das lesões potencialmente malignas passa necessariamente por uma linguagem clara, simples e padronizada.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.120>

#124. Abordagem terapêutica da Estomatite Aftosa Recorrente



Camila Carvalho, Otilia Pereira-Lopes, Elisabete Barbosa*, Francisco Correia, Filipe Coimbra

Faculdade de Medicina Dentária, Universidade do Porto

Objetivos: Sumariar as opções terapêuticas disponíveis para o tratamento da estomatite aftosa recorrente, criar um algoritmo com os fármacos existentes em Portugal, com ênfase à abordagem que está ao alcance do médico dentista e que possa ser consultado facilmente. Este trabalho pretende também avaliar a forma como o paciente que padece desta afecção gere a sua patologia a nível terapêutico, utilizando como amostra de estudo os alunos do mestrado integrado em Medicina Dentária da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP) que tenham, ou que já tiveram, pelo menos um episódio de estomatite aftosa recorrente. Pretendemos também perceber até que ponto os alunos de 4.º e 5.º ano da faculdade, como futuros profissionais de saúde oral, se sentem preparados para tratar pacientes com estomatite aftosa recorrente.

Materiais e métodos: Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal, realizado numa amostra de estudo que incluiu todos os alunos do mestrado integrado da FMDUP, que declarassem ter tido pelo menos um episódio de estomatite aftosa recorrente no último ano. O presente estudo decorreu entre 14/3/16 e 18/3/16 e foram obtidos 56 inquéritos.

Resultados: Verifica-se uma prevalência 3 vezes superior no género feminino. A maioria (70%) declara que as aftas cicatrizam entre 4-10 dias. A maioria (97%) utiliza medicamentos de aplicação tópica. A maioria (56%) declarou ter conhecimentos teóricos, embora não os saiba aplicar na prática clínica.

Conclusões: O tratamento da estomatite aftosa recorrente deve ser individualizado, de forma a maximizar os benefícios terapêuticos e minimizar os efeitos adversos. Foi criado um algoritmo para o tratamento da estomatite aftosa recorrente. A educação continuada dos médicos dentistas generalistas deve ser orientada para aumentar o seu conhecimento no diagnóstico e tratamento desta doença.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.121>

#125. Lesões orais numa população geriátrica



Ana Oliveira, Bruno Pacheco, Catarina Oliveira, Joana Alves*, Luís Monteiro, Sofia Rosas

IUCS

Objetivos: Determinar a prevalência das lesões orais mais frequentes numa população geriátrica institucionalizada, no concelho de Vila Nova de Famalicão.

Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão da literatura na base de dados científica PubMed, com o limite temporal compreendido entre 2006-2016. De seguida, efetuou-se um rastreio em 12 lares de idosos, do concelho de Vila Nova de Famalicão, que abarcou a realização de um exame